

EDITORIAL

O actual número da Acta Pediátrica Portuguesa chegará aos leitores, espera-se, na quadra do Natal.

O meu primeiro voto será, pois, o de desejar a todos, com amizade, um Natal muito feliz e, também, um novo ano cheio de felicidades e de projectos.

Ao incluir projectos nos meus votos estou, naturalmente, a lembrar-me de uma desejada maior participação dos pediatras portugueses e de outros profissionais ligados à criança na nossa Revista.

Precisamos de mais e de melhor participação.

Pontos de vista, artigos de revisão, trabalhos de investigação clínica, casos clínicos propriamente ditos, artigos de Educação Médica Pediátrica e até notícias, quaisquer que elas sejam, são bem-vindos.

Pretendemos que o ano de 2002 seja o início de um novo ciclo.

O ano de 2001 foi um ano de expectativa porque depois de entregarmos quatro números sucessivos à «Literature Selection Technical Review Committee» para avaliação da nossa candidatura à indexação na «MEDLINE/Index Medicus» era necessário manter uma continuidade de estilo até à recepção da resposta ao solicitado.

As notícias são boas.

Ao invés do que acontecera em finais de 1996, desta feita não houve críticas nem condicionantes; temos, tão só, de aguardar em lista de espera que chegue a nossa vez de entrarmos, indexados.

Estamos agora, aptos a fazer algumas modificações, nomeadamente na construção de um corpo redactorial mais fiável.

Devido aos afazeres que pesam na vida de todos os pediatras, alguns revisores não têm podido cumprir com as suas obrigações, designadamente com as revisões solicitadas dentro dos prazos devidos.

Vamos optar, assim, por uma contracção do corpo redactorial, agradecendo, desde já a todos, o esforço feito.

Porventura de modo indirecto, há outras boas notícias com natural influência na vida da Pediatria, designadamente na sua revista oficial.

Haverá mudanças no currículo da formação pediátrica.

Depois da reunião de Lisboa, em Janeiro de 2001 e depois de outra oportunidade de reflexão proporcionada pela Secção de Educação Pediátrica no Congresso de Vila da Feira, em Maio de 2001, o Colégio de Pediatria organizou mais uma reunião de reflexão em Dezembro de 2001, em Coimbra. Creio que apesar de saudáveis diferenças, há pontos comuns que imporão, decerto, modificações sensíveis no novo programa de formação dos nossos internos.

A necessária viragem para uma mais significativa motivação científica terá que ter efeitos na produção nomeadamente de projectos, trabalhos e respectivos escritos, desejadamente publicados na Acta Pediátrica Portuguesa.

Desejamos corresponder às desejabilidades de todos os pediatras, às recomendações do Colégio, aos projectos da Sociedade Portuguesa de Pediatria, enfim às exigências que uma Nova Pediatria implica em todos nós.

A palavra de ordem é a esperança num pressuposto de uma cada vez maior tolerância e solidariedade.

É preciso que seja Natal todos os dias para todas as crianças e, também, para a Pediatria.

Bom Ano
João Gomes-Pedro